



ENSINO À DISTÂNCIA: O CURSO DE PEDAGOGIA DE NAVIRAI/MS EM FOCO

Márcia Campana Moessa Louro¹

Milene BartolomeiSilva²

RESUMO: O presente trabalho tem como objeto de estudo a Educação a Distância no município de Naviraí/MS. O objetivo desse trabalho é abordar questões relacionadas ao processo de formação do pedagogo no Ensino à Distância (EAD). Foi realizado um levantamento bibliográfico a cerca dos teóricos que discutem a Educação à Distância dos cursos de Pedagogia, e aplicado um questionário com os docentes e discentes das instituições que oferecem o curso de Pedagogia à Distância. Metodologicamente recorreu-se a pesquisa qualitativa-descritiva. Percebemos que a EAD está se tornando uma oportunidade para as pessoas realizarem um curso de nível superior, visando que muitos não dispõem de tempo para cursarem uma universidade presencial. Ficou constatado por meio da análise de dados que a aprendizagem na EAD acontece de forma similar ao ensino presencial, pois sabemos que o professor é o mediador do ensino, ele tem o papel de explicar o conteúdo e tirar as dúvidas dos alunos, mas depende de cada educando o interesse em adquirir conhecimento e buscar meios diferenciados para que sua aprendizagem aconteça com êxito e assim se tornar um profissional qualificado para atuar na área da educação. O fato é que as instituições sejam elas, particulares, estaduais ou federais, está disponibilizando cada vez mais o ensino por meio da EAD em seus pólos e, dessa forma poder contribuir para a formação do cidadão na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Educação à Distância. Ensino e Aprendizagem. Formação de Professor.

DISTANCE EDUCATION: THE COURSE OF PEDAGOGY OF NAVIRAI/MS IN FOCUS

ABSTRACT: This work has as object of study the Distance Education in the city of Naviraí/MS. The aim of this study is to discuss issues related to teacher formation process in Distance Learning. A literature review was conducted concerning the theoretical discussing the Distance Education of Pedagogy, and a questionnaire was administered to the teachers and students of institutions that offer the course of Pedagogy at Distance. Methodologically it was used the qualitative-descriptive research. We realize that distance education is becoming an opportunity for people to realize a higher level course, because many do not have the time to attend classroom university. It was demonstrated through the analysis of data that learning in distance education happens similarly to classroom teaching, because we know that the teacher is the mediator of education, it has the role to explain the content and take questions from students, but it depends on each student's interest in acquiring knowledge and seek different ways for their learning happen successfully to become a qualified professional to work in education. The fact is that the institutions, private, state or federal, are providing more and more teaching through

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Naviraí (UFMS/CPNV). Professora de Educação Infantil de Naviraí – MS. E-mail: marcia.moessa@hotmail.com

2 Doutoranda em Saúde e Desenvolvimento da região Centro-Oeste da UFMS. Mestre em Educação pela UFMS. Professora Assistente do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV. E-mail: milenebatsilva@gmail.com



distance education in their poles, and thus be able to contribute to the training of citizens in contemporary society.

Key words: Distance Education. Teaching and Learning. Teacher Training.

1. CONTEXTUALIZANDO

No mundo globalizado no qual há um crescimento muito grande na utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.

Os cursos de Ensino à Distância (EAD), surgiram para beneficiar as pessoas da sociedade atual, que devido a sua vida cotidiana, não conseguem fazer um curso presencial, pela falta de tempo e disponibilidade. Vale ressaltar que de acordo com o Decreto N° 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 no Art.3° no§ 1° consta que os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial. (p.2). Sob essa ótica, entendemos que as normas para o Ensino à Distância e o Presencial é a mesma conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.

Este trabalho aborda questões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem do Ensino à Distância (EAD), bem como o que acontece por meio do uso das tecnologias digitais (TDs), visando acompanhar as mudanças da sociedade. AEAD está se tornando uma oportunidade para as pessoas realizarem um curso de nível superior, uma vez que muitos não dispõem de tempo para cursarem uma universidade presencial. Outro fator que se destaca na EAD é o curso de pós-graduação, que tem sido muito procurado pelas pessoas que já possuem curso superior, pela facilidade de cursarem uma pós, sem necessitar sair de casa. Por esses motivos, percebe-se como tem aumentado o número de acadêmicos na EAD. Alguns docentes com formação na EAD têm muito a acrescentar para o progresso do país, trabalhando na formação dos discentes por meio do ensino da Tecnologia Digital (TDs).

Diante do significativo crescimento dos cursos de educação à distância, o presente trabalho tem como objetivos analisar o campo metodológico referente aos materiais didáticos utilizados, bem como o processo de ensino-aprendizagem. Também buscamos compreender os motivos de escolha pelo curso de Pedagogia à Distância comparando as expectativas dos discentes em relação ao referido curso.



Como procedimentos metodológicos, recorreremos a um estudo bibliográfico acerca de teóricos que discutem a Educação à Distância no mundo e no Brasil como: Moran (2002), Vidal (2002), Oliveira (2006), Faria (2010), Prodanov e Freitas (2013). A pesquisa bibliográfica torna-se importante uma vez que, de acordo com Santos e Candeloro (2006), consiste na busca de elementos para uma investigação de materiais impressos ou editados eletronicamente que dão suporte e validade ao tema pesquisado.

Após estudo bibliográfico, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, o qual foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos docentes das instituições que oferecem curso de Pedagogia à Distância, sendo que a instituição A o pólo é no município de Dourados e a instituição B o pólo é no município de Naviraí, cujas cidades estão localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul e com discentes que fazem o curso na EAD das instituições mencionadas. Os critérios usados para fazer esse estudo sobre a EAD foi por meio da realização de um trabalho na disciplina de História da Pedagogia e por ter convivido no trabalho como estagiária com discentes que cursam Pedagogia na EAD. Para melhor entender sobre o ensino da EAD, faço referência sobre a forma que é ministrada as aulas na educação presencial e na Educação à Distância.

De acordo com Moran (2002), existe hoje a educação presencial e a educação à distância. A presencial é o tipo de curso no qual os alunos e professores se encontram todos os dias num espaço físico, conhecido como sala de aula, enquanto que a educação à distância (EAD) é conhecida como semipresencial ou educação à distância.

Ainda Moran (2002, p.01) enfatiza que:

Hoje temos a educação presencial, semi-presencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semi-presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Entende-se que o sistema da EAD é bem flexível em relação ao sistema presencial, ou seja, na EAD os alunos têm meios diversificados para estudarem, ou seja, os alunos estudam em casa no horário que têm disponibilidade, de forma que vão ao pólo somente nos dias determinados pela instituição, enquanto que no presencial, o aluno precisa comparecer nas aulas



no pólo da instituição todos os dias e o professor está sempre presente conduzindo os conteúdos que ministrados nas aulas. Segundo Vidal (2002, p.23), no sistema à distância o formador é um organizador, orientador e facilitador, isto é, um gestor de informação útil e pedagógica a que os seus estudantes têm acesso, por vias de diferentes fontes para estudarem a distância e ao seu ritmo de aprendizagem.

Percebe-se que, seja qual for o sistema de ensino, que o docente tem um papel importante na aprendizagem do discente, por ser ele o mediador do conhecimento dos conteúdos aplicados nas disciplinas.

Moran (2011, p. 147) ressalta que para um ensino de qualidade nos cursos presenciais ou cursos à distância é necessário:

[...] termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das empresariais ligadas ao lucro; que apoiem os professores inovadores, que equilibrem o gerenciamento empresarial, o tecnológico e o humano, contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

Compreendemos, portanto que, tanto os cursos presenciais quanto os cursos à distância, somente serão de boa qualidade quando os responsáveis pela educação forem pessoas envolvidas no processo educacional, que visam e lutam por um ensino de qualidade. Para que isso ocorra, é necessário que tanto a parte administrativa quanto a parte pedagógica, busquem inovar os conhecimentos por meio de formação continuada, cursos voltados à tecnologia, buscando estar sempre atualizado com o desenvolvimento tecnológico que domina o sistema de ensino nos dias atuais.

2. BREVE HISTÓRICO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

O Ensino à Distância (EAD) no Brasil existe há décadas, por meio de correspondência, rádio e televisão. Na atualidade, a novidade é o uso de tecnologias interativas, que propiciam a comunicação em tempo concreto entre instrutores e alunos, por meio de teleconferências e internet, a qual tem crescido muito em termos de velocidade e de recursos multimídia. (VEIGA, *et al*, 1998).

A Educação a Distância (EAD) é definida por muitos estudiosos como um resultado das várias probabilidades advindas das Novas tecnologias da Informação e da Comunicação



(NTIC) que se originaram na atual Era da Informática, iniciada na década de 1960. (OLIVEIRA, 2006, p.1).

O início da EAD surgiu quando a “Gazeta de Boston”, em 20 de Março de 1728, publicou o anúncio da oferta de um curso de Taquigrafia por correspondência. (OLIVEIRA, 2006; p.1 *apud* LOBO NETO, 1995).

Porém, o desenvolvimento institucionalizado da EAD encontra-se a partir de metade do século XIX, com a fundação das primeiras escolas por correspondência designadas ao ensino de línguas, a cursos de contabilidade ou de extensão universitária em países como a Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e Suécia. (OLIVEIRA, 2006, p.1 *apud* SARAIVA, 1996).

Conforme explica Oliveira (2006, p.1), com a organização dos serviços de correios, a agilidade dos meios de transportes e com o surgimento do rádio e em seguida da televisão, teve início uma nova fase da EAD pelo mundo.

No Brasil, a maioria dos estudiosos considera como marco inicial da EAD: primeiramente, a criação, entre 1922-25, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por membros da Academia Brasileira de Ciências, destacando-se como principal fundador, o antropólogo Roquete Pinto (em 1936, doada ao Ministério da Educação e Saúde); em segundo lugar, os cursos por correspondência oferecidos pela Marinha do Brasil, a partir de 1930; e, por fim, com os cursos do Instituto Universal Brasileiro, em 1939. (OLIVEIRA, 2006. p.1-2 *apud* DIAZ BORDENAVE, 1987; SARAIVA, 1996; PRETI, 1996).

De acordo com os autores acima mencionados, tudo indica que o início e o desenvolvimento dos cursos da EAD estiveram ligados aos programas de rádio, televisão e correios num primeiro momento e, neste novo século, foram expandidos por meios tecnológicos/internet. Vale ressaltar que a EAD foi integrada ao sistema educacional no ano de 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a primeira LDB que insere a EAD no sistema Educacional Brasileiro.

Oliveira (2006, p. 4) enfatiza que:

A criação da SEED ocorreu um ano após que a primeira experiência de curso de graduação a distância aconteceu no País, no ano de 1995, o Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª Série do 1º Grau, por meio da Educação a Distância (atual curso de Pedagogia, licenciatura para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental), da Universidade Federal de Mato Grosso, pelo Núcleo de Educação Aberta e à Distância (criado em 1992). O curso foi resultado de parceria da UFMT com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), o Governo do Estado de Mato Grosso, Prefeituras Municipais e sindicato dos trabalhadores em educação do Estado de Mato Grosso (SINTEP).



A Secretaria de Educação à Distância (SEED/MEC), mencionada pelo autor, foi criada em 1996 com o desígnio de programar um artifício de formação à distância, pois até esse período as atuações na área da EAD eram breves e advinham no circuito do sistema educacional na periferia.

Ressaltamos que a EAD foi integrada conforme o Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005 no Art.3º, que realça o seguinte: A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidades da educação nacional. Em consonância com o Art.3º ressaltamos que no § 1º os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial. (p.2), vide Lei 9.394/96.

Por esse viés verificamos que o ensino da EAD foi fundamentado conforme as normas do ensino presencial, que fica claro que nesse aspecto não há diferença entre as modalidades presencial e à distância.

2.1 ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A EAD está abrangendo um maior número de alunos no Brasil na década atual, pela necessidade que as pessoas sentem em ter uma formação qualificada para conseguirem melhores empregos e oferecer uma vida mais confortável para si mesmo ou para sua família. A EAD é um meio das pessoas adquirirem uma formação rápida, uma maneira de aprender pelos meios tecnológicos acessíveis hoje pela internet, sem necessitar sair de casa todos os dias.

Moran (2011, p. 14) declara que:

O Brasil entrou no ensino superior a distância há pouco mais de dez anos, enquanto que a maior parte dos países já a pratica há mais de cinquenta. Mesmo assim, mais de um milhão de alunos, vinte por cento de todos os alunos de ensino superior, estudam a distância.

De acordo com o autor, o sistema de ensino da EAD no Brasil é recente. Isso demonstra que o avanço da EAD no país é bem mais lento se comparado com outros países,



mesmo assim, o número de alunos que fazem o curso a distância é uma média de vinte por cento em relação ao curso presencial.

Segundo Moran (2011, p. 15), a EAD é cada vez mais complexa, porque está crescendo em todos os campos, atendendo mais pessoas, com modelos diferentes, num cenário de dramáticas mudanças tecnológicas, de mobilidade e de processos. Por esse viés, entendemos que o ensino à distância é estruturado de maneiras diversificadas, ou seja, cada instituição tem uma característica diferente de ministrar os cursos, com tecnologias modificadas e de procedimentos variados, que ocasiona meios diferentes de formação e de aprendizagem.

Faria (2010, p. 29) evidencia que:

A educação a distância tem sido associada, em todo o mundo, à democratização do acesso às novas tecnologias da informação e comunicação, sendo reconhecida como uma política pública com potencial para a formação dos sujeitos, bem como sinalizadora da construção de novos paradigmas na expansão do conhecimento.

Compreendemos que com o surgimento das Tecnologias Digitais (TDs), a EAD é estimulada a difundir a informação e assim oferecer meios para o desenvolvimento das pessoas, que deseja fazer um curso superior ou especialização, para adquirir conhecimento e se tornarem aptas a ingressar na sociedade globalizada do mundo atual, vencendo o preconceito e a exclusão pela falta de uma educação formal.

Bramé (2010, p.1509) destaca:

Outra medida de educação à distância implementada é a do Prouni (Programa Universidade para Todos), criado em 2004, que concede bolsas de estudo parciais ou totais em cursos de nível superior. Essa iniciativa se dá nas instituições privadas, para estudantes comprovadamente de baixa renda que fazem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A principal medida na ampliação no número de vagas com relação ao Prouni se refere a sua junção com o Fies (Programa de Financiamento Estudantil), fazendo com que os estudantes que não consigam as bolsas integrais e sejam contemplados com as parciais possa financiar 50% do valor final com o crédito do Fies.

Isso possibilita as pessoas os meios necessários para ingressarem num curso de nível superior por meio da EAD, de acordo com sua renda mensal e dessa forma conseguirem concluir seus estudos, que por não terem condições financeiras para pagarem a faculdade, deixaram de estudar e hoje por meio da EAD têm a possibilidade de ingressar no curso superior de acordo com seu salário, pelo fato da mensalidade ser bem menor que as faculdades presenciais



Conforme Moran (2011, p. 15), temos a Educação à Distância mais digital, na *WEB*, com mais apoio à distância e alguns momentos presenciais. Algumas instituições atendem a um público de maior poder aquisitivo e outras a um público de renda mais baixa.

Dessa maneira podemos observar que o Ensino à Distância vem ganhando um espaço cada vez maior pelo fato de estar ao alcance das necessidades das pessoas. Por esse viés, convém destacar como é formado o Projeto Político Pedagógico da EAD de acordo com os Referenciais de Qualidade.

|Segundo o MEC (2007, p.8), os Referenciais de Qualidade para EAD apresentam as dimensões que devem compor o Projeto Político Pedagógico de cursos na modalidade à distância e trazem como fundamentos os seguintes tópicos:

- (I) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- (II) Sistemas de Comunicação;
- (III) Material didático;
- (IV) Avaliação;
- (V) Equipe multidisciplinar;
- (VI) Infra-estrutura de apoio;
- (VII) Gestão Acadêmico-Administrativa;
- (VIII) Sustentabilidade financeira

Os tópicos supracitados não são entidades isoladas, se interpenetram e se desdobram em outros subtópicos. Com o objetivo de caracterizá-los de forma individualizada, seguem seus elementos constituintes fundamentais. (BRASIL, 2007, p.8).

I - Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem.

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão do processo de ensino e aprendizagem. (BRASIL, 2007, p. 08).

O uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. (BRASIL, 2007, p. 09).

II- Sistemas de comunicação



Para atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de aprendizagem, etc.), promovendo um a interação que permita uma maior integração entre professores, tutores e estudantes. (BRASIL, 2007, p.11).

III - Material Didático

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. (BRASIL, 2007, p.13)

IV- Avaliação

Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação à distância: (BRASIL, 2007, p.16).

- a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem;
- b) a que se refere à avaliação institucional.

(a) A Avaliação da Aprendizagem

Na educação à distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos.

As avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações à distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados. Neste ponto, é importante destacar o disposto no Decreto 5.622, de 19/12/2005, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação. (BRASIL, 2007, p.16).

b) A Avaliação Institucional

As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos



cursos e no processo pedagógico. Para ter sucesso, essa avaliação precisa envolver os diversos atores: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo. (BRASIL, 2007, p.17).

V- Equipe Multidisciplinar

Em educação à distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. (BRASIL, 2007, p.19)

- docentes;
- tutores;
- pessoal técnico-administrativo.

VI - Infra-estrutura de apoio

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infraestrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançado, o que representa um significativo investimento para a instituição. (BRASIL, 2007, p.24)

VII - Gestão acadêmico-administrativa

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para o do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc. (BRASIL, 2007, p.29).

VIII - Sustentabilidade Financeira

A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais



recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação à distância. (BRASIL, 2007, p.30).

Em consonância ao Projeto Político Pedagógico, observa-se que a EAD tem uma extensão fundamentada em subsídios compostos por uma estrutura a qual, verificamos pelas dimensões descritas nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância. (BRASIL, 2007).

3. O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Com o avanço das Tecnologias Digitais (TDs), as informações e a comunicação têm ocorrido de forma muito rápidas e fáceis, e com isso elas estão interferindo positivamente na forma de ensino, reduzindo distâncias e possibilitando diversas formas de conhecimento, fazendo assim a inserção da educação à distância. O processo de adquirir, aprimorar e transmitir conhecimentos acontece no decorrer do tempo, ajudando no desenvolvimento das pessoas e na sua formação. (ALMEIDA, 2010. p.70).

Ainda o autor acima mencionado afirma que:

O uso das TICs na EAD poderá levar à tomada de consciência sobre a importância da participação de professores e tutores em todas as etapas da formação, a qual implica em compreender o processo do ponto de vista educacional, tecnológico e comunicacional. (p. 04).

Conforme relata Almeida (2010), o uso das TDs para a formação de professores é o grande elo para o desenvolvimento do trabalho na área da educação *online* e no processo do ensino aprendizagem. Considerando a proposta da EAD, o processo de ensino/aprendizagem ocorre a partir das tecnologias digitais que pode ser aplicado a todo o momento e em qualquer lugar, havendo assim uma educação mais interativa favorecendo a relação entre aluno, professor, tutor e conteúdo que forma o processo de aprendizagem de ambos. Neste contexto, alguns papéis são diferentes da forma de ensino presencial, o aluno precisa de mais autonomia para aprender e o professor precisa se desprender dos métodos tradicionalistas e assumir as novas tecnologias sempre pensando a aprendizagem do aluno.

Nesta mesma perspectiva Prado e Silva (2009, p. 68) citam que:



A formação do professor usando o ambiente virtual de aprendizagem, desenvolvido numa abordagem que privilegia as múltiplas interações entre os participantes pode viabilizar a abordagem de formação reflexiva e contextualizada, permitindo ao formador conhecer e participar do dia-a-dia do educador-aluno na sua realidade escolar.

Desse modo, observa-se que esta formação não é tão fácil assim. Moran (2003) cita em alguns de seus trabalhos que o professor precisa aprender a lidar com estas novas tecnologias, como a internet banda larga ou com conexão lenta, com aulas por videoconferência ou teleconferência. Assim não podem se acomodar, porque a toda hora surgem novas soluções para facilitar e aprimorar o trabalho pedagógico.

Almeida (2010, p. 73) declara que:

Essa formação não é simples, especialmente quando se trata de formação contínua de professores voltada para sua atuação em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação on-line integrada com a atuação na EAD on-line, a qual tem como norte as mudanças nas concepções, nos valores, nas crenças e nas práticas, que permitem ao formando mergulhar na nova cultura, reestruturar o pensamento de acordo com os novos modos de expressá-lo, interagir, construir conhecimento, trabalhar em colaboração e reorganizar o próprio tempo.

Vale notar que a formação contínua de professores é essencial para trabalhar na EAD, por ser fundamental seu papel como mediador responsável pela aprendizagem dos discentes que fazem o curso na EAD, produzindo um conhecimento amplo e colaborando com o crescimento cultural e social na vida dos discentes. (ALMEIDA, 2010, p.73).

Nesse sentido, Giolo (2008, p.1212), evidencia que:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996) concedeu estatuto de maioria para a educação à distância. Garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço amplo de atuação (todos os níveis e modalidades) e tratamento privilegiado no que se refere à utilização de canais de radiodifusão.

O ensino de EAD foi regulamentado pela LDB 9.394/96, dia 20 de Dezembro de 1996, quando o governo aprovou e incentivou o ensino por meio do rádio e televisão, sendo de responsabilidade da União os exames e registros de conclusão de cursos.

Com efeito, diz a LDB, no artigo 80:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.



§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma, relativos a cursos de educação à distância.

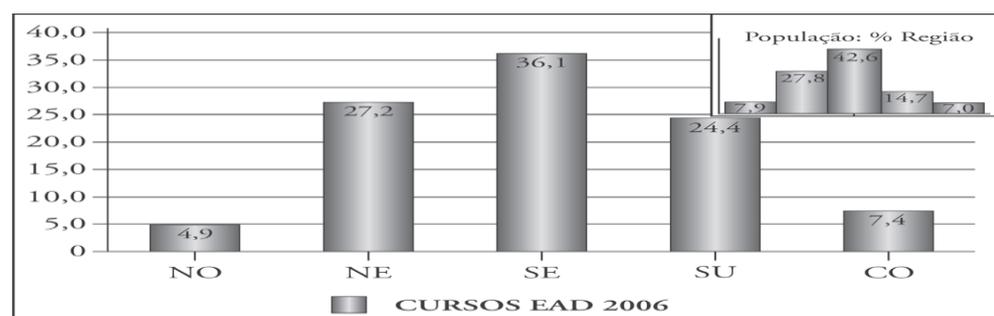
Por esse instrumento legal ficou definido por meio do artigo 80, da mesma lei acima mencionada como ficaram constituído o ensino da EAD no Brasil e como o mesmo deve ser organizado nas instituições credenciadas.

Sob essa ótica, compreendemos como ficou instituído o Ensino da EAD no Brasil e como foi surgindo o interesse das instituições públicas e privadas para se credenciar e começar a trabalhar com o ensino a distância, o que favoreceu o crescimento e o interesse de muitas pessoas em cursar o ensino superior na EAD pelo motivo de muitos não terem como fazer um curso presencial, por não ter disponibilidade devido a seus empregos, que para algumas dessas pessoas foi a grande chance de se concluir o curso de nível superior e assim poderem ser profissionais qualificados e aumentarem sua renda devido a sua graduação.

Para visualizarmos melhor o crescimento das instituições e o interesse das mesmas em se credenciar para ministrar os cursos de EAD em seus pólos e também o grande número de pessoas matriculadas nos cursos, nas regiões do Brasil, o MEC credenciou 349 cursos à distância no ano de 2006. (GIOLO, 2008, p.1218).

Vale ressaltar que segundo o autor acima mencionado, a evolução do ensino da EAD relacionados às regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste, sendo que, nas regiões Norte e Centro Oeste o percentual de cursos foi bem menor que nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, assim como as vagas disponíveis nessas regiões foram bem menores que nas outras regiões e, as matrículas realizadas também tiveram um percentual bem menor nas regiões Nordeste e Centro Oeste.

Percentual dos cursos EAD, segundo a região – Brasil: 2006



Fonte: MEC/INEP



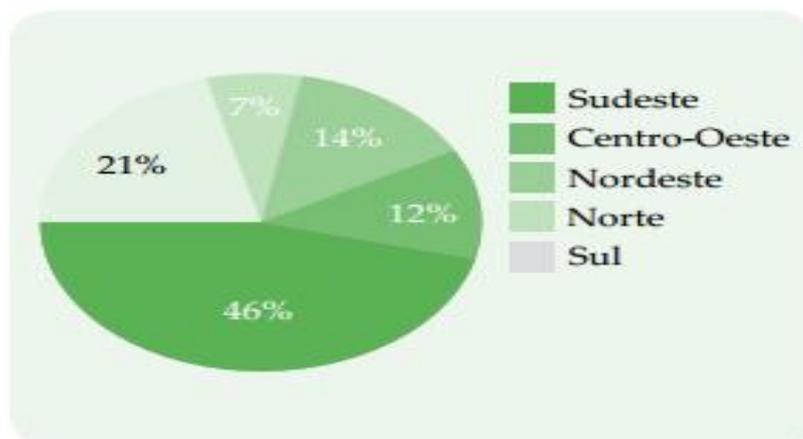
Nos dias atuais esses percentuais já se modificaram, segundo os dados do Censo EAD. BR (2012, p.40). Observamos que houve um crescimento relativo entre os dados de 2006 com os dados de 2012, isso nos mostra o quanto o ensino da EAD vem crescendo dia a dia no nosso país e que a cada dia vem ganhando maior espaço nas instituições pelo fato de muitas pessoas não terem tempo e nem disponibilidade de frequentar uma instituição presencial.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2012, o número de alunos matriculados na EAD teve um crescimento maior referente ao ano de 2011, como podemos observar por meio dos dados realizados pelo Censo EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012.

Tabela 2.5 – Distribuição geográfica das instituições participantes do Censo EAD.BR 2012 segundo sua categoria administrativa

Instituições: categoria administrativa	Regiões geográficas					Total
	N	NE	CO	SE	S	
Instituição educacional pública federal	4	8	4	19	6	41
Instituição educacional pública estadual	5	4	1	5	3	18
Instituição educacional pública municipal	0	0	0	1	0	1
Instituição educacional privada com fins lucrativos	2	9	7	30	19	67
Instituição educacional privada sem fins lucrativos	1	1	4	24	16	46
Fundação educacional	0	1	0	4	0	5
Secretaria estadual de educação	0	0	1	0	0	1
Secretaria municipal de educação	0	0	0	0	0	0
Instituição do SNA	6	7	5	6	2	26
Empresa não exclusivamente educacional	0	2	3	20	4	29
Órgão público do setor judiciário	0	1	1	0	0	2
Organização não governamental (ONG)	0	0	0	2	0	2
Outro	0	3	3	6	2	14
Total	18	36	29	117	52	252

Gráfico 2.1 – Distribuição geográfica das instituições participantes do Censo EAD.BR 2012



A ABED (2012, p. 30) indica que:

O processo de coleta de dados para compor o Censo EAD. BR 2012 procurou envolver o universo das instituições educacionais, das empresas fornecedoras de produtos e serviços de EAD e dos professores independentes que desenvolveram ações educativas ligadas à EAD no país, no ano de 2012.

Segundo o Censo (2012, p. 38), os dados coletados foram fundamentados de acordo com as instituições, que responderam ao questionário aplicado por meio da internet, que além das instituições públicas e privadas, também fizeram parte Serviços Nacionais de Aprendizagem(SNAs), que é composta pelo: SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAT, SEBRAE, entre outros), e órgãos públicos de diferentes naturezas e ONGs.

A ABED (2012, p. 20) declara que:

O total de cursos ofertados em 2012 pelas instituições respondentes foi 9.376, sendo 1.856 (19,8%) cursos autorizados/reconhecidos e 7.520 (80,2%) cursos livres. Além disso, foram indicadas 6.500 disciplinas na modalidade EAD oferecidas em cursos presenciais autorizados/reconhecidos.

Conforme observamos na citação acima, o número de instituições de ensino da EAD no Brasil tem crescido muito, sejam eles cursos livres ou de ensino superior. Esse tipo de ensino tem sido muito procurado pelas pessoas, por ser uma forma de estudar via *online* e não necessitar de ir todos os dias na universidade, como acontece com os cursos nos pólos presenciais.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS - ANÁLISES E DISCUSSÕES



A abordagem de pesquisa utilizada foi à qualitativa de natureza descritiva, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p.70) asseguram que:

[...] a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo, seu significado são os focos principais de abordagem.

De acordo com as autoras, a pesquisa qualitativa é o meio pelo qual se obtém os resultados de forma direta, por meio da resposta do pesquisador, que descreve sobre o assunto a ser tratado de maneira coerente por sua experiência na prática, focando os fatores principais de seu trabalho desenvolvido, além de proporcionar ao acadêmico uma aproximação da teoria com a prática.

No primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico, acerca dos teóricos que discutem a Educação à Distância no mundo e no Brasil, dos cursos de Pedagogia, oferecidos na forma da EAD do município de Naviraí, do Estado de Mato Grosso do Sul.

No segundo momento, foi aplicado um questionário com 05 questões abertas e fechadas, para 12 docentes das instituições que oferecem o curso de Pedagogia a Distância e um questionário com 07 questões abertas e fechadas, com 16 discentes das instituições que trabalham com o ensino da EAD em Naviraí/MS.

Os questionários dos docentes foram entregues nas coordenações dos cursos, distribuídos internamente aos professores e recolhidos também pelos coordenadores. Já os questionários aplicados aos discentes dos cursos de Pedagogia EAD foram aplicados aos estudantes que atuam como estagiários nas creches do município de Naviraí, os quais já haviam entrado em contato previamente.

Vale destacar que na universidade A, o questionário foi aplicado aos professores. Já na universidade B, por não haver possibilidade de contatá-los, os questionários foram aplicados aos tutores à distância.

Entrevistamos 07 professores da universidade A e 05 tutores da universidade B, 04 alunos da universidade A e 12 alunos da universidade B.

6. ANÁLISE DO *CORPUS*



Nesta seção apresentamos a análise qualitativa do nosso *corpus* de pesquisa composto pelos questionários aplicados a docentes e discentes de cursos de Pedagogia EAD de Naviraí/MS.

Optamos por expor os dados separados primeiramente pelas categorias docente/discente, e, em seguida, por instituição.

Nesta seção, apresentamos apenas as questões que nos chamam atenção por estarem ligadas ao nosso objeto de pesquisa. Sendo assim, expomos os dados.

No que tange ao questionário docente, iniciamos com questões que buscam compreender o perfil dos profissionais envolvidos com os cursos.

Na universidade A, dos sete professores entrevistados, apenas três possuem graduação em Pedagogia, os outros quatro são graduados em Letras. Já na universidade B, dos cinco tutores entrevistados, quatro são graduados em Pedagogia e um em Normal Superior. Por outro lado, observamos que na universidade A, todos os professores são pós-graduados, com destaque para o fato de que quatro são mestres e um é mestrando. Os demais são especialistas. Já na universidade B, dos 05 tutores entrevistados, 04 são graduados em Pedagogia e um é graduado em Normal Superior, sendo que todos possuem pós-graduação.

Mercado (2008, p.60) enfatiza que:

A formação docente é um processo permanente que não pode prescindir do binômio teoria/prática, pois é essa combinação que habilita o professor integrar as TIC ao seu fazer pedagógico. A ênfase atual está nas habilidades e competências que o professor da educação superior precisa desenvolver para agregar os recursos tecnológicos à sua experiência profissional.

Em concordância com a fala de Mercado (2008), observamos que a formação docente é contínua e em relação com a EAD, a capacidade em lidar com a TIC deve ser uma especificidade prática no dia a dia do profissional docente para atuar com os meios tecnológicos.

Dando continuidade aos dados em relação ao perfil dos profissionais entrevistados, procuramos averiguar se atuam em outras áreas além da EAD, de modo que somente um não atua, os demais sujeitos atuam, seja na formação presencial de nível superior, em educação básica, educação infantil, ou em órgãos ligados a educação. Dessa forma observamos que todos os



docentes estão ligados diretamente a educação e envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Procurando conhecer a razão que motivou os docentes em atuar na EAD, responderam que foi o interesse pela carreira docente. Por essa ótica, notamos que todos os docentes dão importância em atuar na área da educação, seja de forma direta ou indireta.

Ferreira (2013, p.5) ressalva que:

A construção do conhecimento não pode ser entendida como individual, é necessário que o professor se conscientize de que seu papel é o de mediador na aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender – numa relação de empatia – os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

Nesse sentido, de acordo com as palavras da autora, observamos que para atuar na área da educação, é necessário que o docente esteja sempre buscando conhecimento, por isso destaca-se a importância dos cursos de formação continuada para ampliar seus horizontes e assim contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de qualidade para o discente e sua realização como profissional da área.

Buscando destacar sobre a contribuição do docente para o discente na EAD, responderam que é contribuir verdadeiramente para a aprendizagem do discente, um respondeu que é apenas ajudar os discentes a tirar suas dúvidas, outro respondeu que é um apoio psicológico, segurança e melhor entendimento das atividades e um respondeu que não sabe. Mediante a resposta evasiva de um docente em não saber a sua contribuição em relação à aprendizagem do discente na EAD, vale lembrar as palavras de Prado e Silva (2009, p.64) que ressaltam:

A reflexão-na-ação diz respeito aos processos de pensamentos desencadeados no momento em que o educador encontra respostas para as situações inesperadas que surgem da ação presente. Este momento favorece a criação de um conhecimento prático que representa a captação viva dos vários elementos intervenientes na ação pedagógica do professor.

Podemos observar que as autoras destacam em suas falas sobre a importância do docente ter informação metodológica para solucionar com veemência quando ocorrer circunstâncias imprevistas pelos discentes em relação a sua prática de ensinar.



Dando prosseguimento aos dados obtidos por meio do questionário, apresentamos a análise qualitativa dos discentes de cursos de Pedagogia da EAD de Naviraí.

Em relação aos discentes, iniciamos com as questões sobre o curso que fazem, de forma que 100% cursam Pedagogia e na sequência, foram indagados sobre o motivo que os levou a cursarem Pedagogia na EAD, de forma que destacamos as respostas de maior relevância em relação às perguntas, que foram as seguintes:

Da instituição **A**.

A facilidade de estudar a qualquer hora, em qualquer lugar. (D1).

A praticidade e falta de tempo em ir a universidade todos os dias. (D4).

Trabalhar em escola municipal, se identificou e foi o início para a mesma se interessar pelo curso. (D3)

Da instituição **B**.

Primeiramente gosto muito de criança e é onde começa tudo na nossa vida, é à base de um professor, acho uma profissão muito bonita, admiro quem é pedagoga, por isso escolhi ser uma. (A2)

A falta de tempo, pois com a universidade à distância posso trabalhar e estudar. (A4)

Foram os horários flexíveis, pois são só duas vezes por semana e pra quem trabalha e cuida de casa é a melhor opção. (A5).

Um dos principais motivos foi a flexibilidade de horário, já que esta exige presença somente duas vezes por semana e se adequa a minha rotina. (A11).

Moran (2009, p.10) assegura que:

A EAD ainda é vista por muitos como uma solução pontual para situações específicas: pessoas mais adultas, que moram em cidades distantes ou que precisam de horários mais flexíveis do que nos cursos presenciais. Aos poucos se percebe que as atividades a distância são fundamentais para a aprendizagem atual, para atender a situações muito diferenciadas de uma sociedade cada vez mais complexa. A EAD – educação à distância, apesar do preconceito de muitos, é fundamental para poder modificar processos insuficientes e caros de ensinar para muitas pessoas, ao longo da vida.

De acordo com as respostas dos discentes e com os dizeres de Moran (2009), ressaltamos novamente que a EAD é um curso que surgiu para ajudar as pessoas que desejam ter uma formação superior, por não terem disponibilidade para cursar uma faculdade presencial, pelo motivo de trabalho, de cuidar da família e do lar e de não ter que frequentar aulas todos os dias, se dirigindo ao pólo da instituição.



Outra questão importante é a relação dos discentes que responderam sobre a identificação com o curso em relação ao contato com as crianças, pois compreendemos que para atuar como pedagogo é imprescindível desenvolver um trabalho de educação de acordo com o conhecimento adquirido na faculdade, no entanto é necessário ainda que se tenha amor, cuidado, respeito, zelo, carinho, paciência e gostar de trabalhar com crianças, por ser uma formação voltada para atuar na Educação Infantil e na Educação Básica, entre outras áreas de atuação.

Dando sequência aos dados, em relação se a metodologia utilizada pelos professores facilita a aprendizagem dos conteúdos, obteve-se que a instituição A e B, 100% dos entrevistados responderam que sim, sendo que, no sentido de terem alguma dificuldade de aprendizagem, 80% disseram não ter nenhuma dificuldade e 20% tem dificuldade.

Soek e Gomes (2008, p.174) salientam que:

A aprendizagem emerge com um processo de construção do aluno, e ao mesmo tempo é responsável por esse processo, enquanto o professor tutor deve promover a participação, a comunicação, a interação e o confronto de idéias. Nesse aspecto, o sistema, como um todo, deve possibilitar a participação do aluno em todas essas dimensões educativas.

Desse modo entendemos que o processo ensino-aprendizagem não acontece 100%, seja da instituição EAD ou presencial, toda “*pessoa*” de forma direta ou indireta tem alguma dificuldade em aprender os conteúdos.

Em consonância a metodologia, os discentes informaram sobre a questão dos materiais didáticos serem de acordo com o curso, de forma que 100% responderam que sim.

Behard, Passerino e Bernardi (2007, p.6) ressalva que:

Os aspectos metodológicos e tecnológicos tratam não somente da seleção das técnicas, procedimentos e dos recursos informáticos a serem utilizados na aula, mas também da relação, articulação e estruturação que a combinação destes elementos terão. Esta vai depender dos objetivos a serem alcançados e da ênfase dada aos conteúdos previamente estabelecidos.

De forma que a última questão está relacionada à expectativa dos discentes em relação ao curso de Pedagogia, sendo que foram fundamentadas somente algumas respostas dos discentes, que ficou assim constituída



-Instituição A.

- São as melhores, pois a pedagogia é uma área que estuda e avalia profundamente o universo da criança. (D1).
- Voltar a ser professora, adquirir conhecimentos, ter uma maior e melhor das coisas em nosso cotidiano. (D2).
- Aprender cada dia mais, pois a cada dia devemos aprimorar nossos conhecimentos, para que possamos ser mais eficientes neste caminho que escolhemos seguir. (D3).
- Concluir e exercer a profissão de pedagogo. (D4).

-Instituição B.

- Minha expectativa são as melhores possíveis, pois a educação é uma necessidade permanente e ser uma boa profissional trazendo melhorar a educação como pedagoga. (A4).
- Me tornar uma ótima profissional e que com as experiências que obtenho através do curso, seja cada vez melhor para me desenvolver como pessoa. (A5).
- Espero concluir meu curso e poder um dia aplicar meus conhecimentos como profissional. Com a expectativa de que essa importante e imprescindível experiência enriqueça a minha formação. (A6).
- O fato de ser semipresencial ajuda, pois trabalhar todos os dias e estudar não é fácil, mas este curso vem dando novas oportunidades. (A7).
- Me aprimorar, me formar e ser excelente profissional. (A8).
- Me tornar uma profissional de sucesso dentro e fora da sala, fazer o meu trabalho com amor, que é necessário ter com seus alunos e nunca deixar a desejar como uma pedagoga. (A10).
- Elevar meu nível de cultura através da graduação em si. Inserir-me no mercado de trabalho já que escolhi este curso, porque realmente me identifico com esta área. (A11).

De acordo com as falas das discentes, observamos que todas se identificam com o curso de Pedagogia e pretendem atuar na área quando se formarem e se tornarem grandes profissionais, colocando em prática tudo o que aprenderam na sua formação acadêmica.

Giolo (2008, p. 1227-1228) menciona:

A escola, a academia, a universidade foram concebidas e constituídas como espaços e tempos específicos para o exercício do ensinar e do aprender. Bibliotecas e laboratórios de todos os tipos se conjugam, ali, com um esforço coletivo para selecionar, seqüenciar e disseminar os elementos essenciais do complexo saber (teórico e prático) produzido pela humanidade e pelas próprias instituições educativas.

Por esse viés, entendemos que frequentamos a escola, cursamos uma faculdade, para adquirir conhecimento e após a formação, atuar de forma a contribuir no processo de



ensino/aprendizagem dos alunos, de maneira que possam se tornar pessoas críticas e seres pensantes em meio à sociedade contemporânea.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As motivações que levaram a desenvolver esta pesquisa ocorreram pelo crescimento da EAD no mundo e no Brasil, e a oportunidade das pessoas realizarem um curso de nível superior, visando que muitas não dispõem de tempo para cursarem uma faculdade presencial. Considerando essas questões, encontramos nelas as motivações que nos levaram a buscar respostas para os objetivos desta pesquisa: o motivo que levou os alunos a cursar Pedagogia na EAD, se a metodologia usada pelos professores facilita a aprendizagem dos conteúdos, se encontram dificuldades para aprender os conteúdos das disciplinas, se os materiais didáticos estão de acordo com o curso, se a realidade vivenciada tem correspondido com as expectativas iniciais e quais as expectativas dos discentes em relação ao curso de Pedagogia.

Diante do exposto o que os apontamentos confrontados com os questionários revelaram foi o seguinte: em relação ao motivo que levou os discentes a cursarem pedagogia na EAD foi: a) em relação ao primeiro objetivo foi constatado que a facilidade de estudar a qualquer hora, em qualquer lugar, a praticidade e falta de tempo cursar uma faculdade presencial, por se identificar com o curso por meio do convívio escolar por trabalhar numa instituição escolar, pelo fato de gostar de criança e por ser esse o caminho que leva uma pessoa a ser um professor, pela disponibilidade em poder trabalhar e estudar e pela flexibilidade de horário. Compreendemos que o ensino da EAD é muito importante para a contribuição na formação desses discentes, por ser um meio que encontraram de ter um curso de nível superior e assim poder colaborar com a Educação Infantil e Séries Iniciais atuando como formadores nessa área.

Em relação ao segundo objetivo observamos que os alunos responderam que os professores facilitam a aprendizagem dos conteúdos, dessa forma compreendemos que o professor/tutor tem um papel imprescindível na formação dos discentes, por meio do ensino/aprendizagem, sendo que vale ressaltar que em relação a terem alguma dificuldade de aprendizagem, 80% disseram não ter nenhuma dificuldade, de forma que 20% admitiram terem dificuldades, dessa maneira verificamos que todo processo de aprendizagem não acontece totalmente, seja qual for o tipo de ensino.



Para finalizar destacamos o terceiro objetivo que está relacionado à meta dos discentes pertinente ao curso de pedagogia, que entendemos que o interesse destes é conhecer os melhores meios de trabalhar com as crianças, pela questão do curso de pedagogia ser voltado a uma área que estuda o universo da criança, em se tornarem grandes profissionais, atuando como docente por amor a profissão, enriquecendo e aprimorando seus conhecimentos por meio da formação e contribuir de forma eficaz na educação, por ser uma necessidade permanente na vida de todos os educandos.

Diante do estudo realizado sobre o ensino de Pedagogia na EAD, observamos que o avanço da tecnologia está cada dia mais presente na vida das pessoas, está sendo uma alternativa importante para quem tem interesse de ter uma formação de nível superior e não dispõe de muito tempo para estudar. Outro fator importante que não podemos deixar de destacar é que o paradigma de que o ensino de aprendizagem na EAD não acontece de forma qualitativa quanto no ensino presencial, sabemos que toda aprendizagem para ser eficaz precisa da dedicação do discente em buscar conhecimento, pois o mesmo não depende somente do professor, mas do interesse e dedicação do aluno.

Esse paradigma está se interrompendo pelo fato de muitas instituições, sejam elas, particulares, estaduais ou federais estarem disponibilizando o ensino de EAD em seus pólos, por sentirem a necessidade de contribuir para a formação do cidadão na sociedade e este adquirir maior conhecimento e assim poder colaborar e melhorar o seu desempenho na empresa que trabalha. O fato é que, as pessoas estão buscando fazer curso de nível superior, para se qualificarem e assim poder contribuir com uma educação de qualidade, por meio de sua formação e conhecimento adquirido e, dessa forma ingressar na sociedade como um profissional capacitado para assumir seu cargo com êxito.

8. REFERÊNCIAS

ABED, “**Associação Brasileira de Educação a Distância**”. Bibliografia. ISBN 978-85-417-0054-2 Censo EAD.BR, Censo : Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil2012 = Censo EAD.BR: AnalyticReportofDistance Learning in Brazil/[traduzido porOpportunityTranslations]. – Curitiba: Ibpx, 2013. Ed. bilíngue: português/inglês. Disponível em:<www.2.abed.org.br, e-mail: abed@abed.org>. Acesso em: 20 Mar. 2014.



220

ALMEIDA, Maria Elizabete Bianconcini. **Educação à Distância no Brasil:** diretrizes políticas, fundamentos e práticas, MEB de Almeida- Internacional de Informática Educativa, 7Taller, 2002. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cachê:k7o35KBCkEwj:cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%2520Beth%2520Almeida%2520RIBIE.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=BR>> . Acesso em: 28 Out.2013.

_____, **Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line.** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, Nov2010. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1791/1354>> Acesso em: 28 Out.2013

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, DE 19 De Dezembro De 2005.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf, 2005>. Acesso em: 02 Out. 2014

_____. **Lei de Diretrizes a Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. **Legislação de Educação a Distância.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=com_content&task=view&id=61,2007>. Acesso em: 16 Mar. 2014.

_____. **Referenciais De Qualidade para Educação Superior à Distância Versão Preliminar.** Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf, 2007>. Acesso em: 22 Set. 2014.

BRAMÉ, Marieni Luiza. **O Crescimento da Educação à Distância:** uma discussão sobre seu caráter ideológico. Universidade Aberta Do Brasil. s/d. <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/o_crescimento_da_educacao_a_distancia_uma_discussao_sobre_seu_carater_ideologico.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2014

BEHAR, Dra. Patrícia Alejandra Behar, et al. **Modelos Pedagógicos para Educação a Distância:** pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RENOUE - Revista Novas Tecnologias na Educação. ISSN 1679-1916. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14242/8157>> Acesso em: 20 Nov. 2014.

FARIA, Elísio Vieira. **O tutor na Educação a Distância:** A construção de conhecimentos pela interação nos ambientes midiáticos no contexto da educação libertadora, 2010. Disponível em: <www.facer.edu.br/revistafacer/artigos/educacao2/elisio.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

FERREIRA, Silvia Roberta. **A Docência na EAD.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/pdf/Eixo_2.pdf>. CAED-UFMG-2013>. Acesso em: 22 Set. 2014.



GIOLO, Jaime; **A educação à distância e a formação de professores:** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 16 Mar. 2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (org.). **Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância.** Maceió: EDUFAL, 2008.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância.** Disponível em: <<http://www.jmmoran@usp.br.2002>>. Acesso em: 17 Nov. 2013.

_____. **Contribuição para uma pedagogia da educação on-line.** Edições Loyola, São Paulo, Brasil 2003. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/contrib.pdf>. Acesso em: 16 Mar. 2014.

_____. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil.** Publicado na Revista ETD – Educação Temática Digital da Unicamp, Vol. 10, Nº 2, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf>. Acesso em: 02 Out. 2014.

_____. **Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran.2011>>. Acesso em: 02 Nov. 2013.

_____. **Desafios da educação a distância.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao.../desafios_ead.pdf.2012>. Acesso em: 30 Set. 2014.

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões. **A educação a distância no contexto educacional brasileiro.** Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ukt7VkfSD6UJ:http://uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/ead_contexto_educacional.pdf.2006>. Acesso em: 28 Out. 2013.

PRADO, Maria Elisabette Brisola; SILVA, Maria da Graça Moreira; **Formação de Educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem,** Em Aberto, Brasília, v.22, n. 79, p. 61-74. Jan, 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1434/1169>. Acesso em: 22 Out. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul – Brasil; 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 17 Mar. 2014.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura.** UERJ. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga:



222

Universidade do Minho, 2009. ISBN- 978-972-8746-71-1. Disponível em:<<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>>. Acesso em: 17 Nov. 2013.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J -**Trabalhos Acadêmicos**- Uma Orientação para a Pesquisa e Normas Técnicas. Porto Alegre: RS: AGE. 2006.

SOEK. Ana Maria; GOMES. Diane Leite. **As relações de ensino/aprendizagem na Educação a Distância e o trabalho do tutor como mediador do conhecimento** Revista Intersaberes | ano3 n. 6, p. 166 - 176 | jul-dez 2008 | ISSN 1809-7286. Disponível em: < www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/.../109.> Acesso em: 20 Nov. 2014.

VEIGA, Ricardo Teixeira, et al. **O Ensino à Distância pela Internet: Conceito e Proposta de Avaliação**. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1998-ai-16.pdf>.> .Acesso em: 17 Out. 2014

VIDAL, Elisabete, **Ensino a Distância vs Ensino Tradicional**. Universidade Fernando Pessoa, Porto 2002. Disponível em:< [www2. ufp.pt/~lmbg/monografias/evidal_mono.pdf](http://www2.ufp.pt/~lmbg/monografias/evidal_mono.pdf)>. Acesso em: 17 Nov. 2013